



COMPACIDADE E SUSTENTABILIDADE URBANA: O CASO DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PR

Fernando Augusto Sigaki
Patricia Bruder Barbosa Olini

Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. fernando.sigaki@hotmail.com

RESUMO

O vigente trabalho busca explorar e estudar as relações que os vazios urbanos podem causar para os centros das cidades, uma vez que a questão das densidades urbanas está atualmente associada ao debate em favor de cidades compactas frente ao espraiamento urbano – a cidade dispersa e, a densidade representa um dos índices que balizam a compactidade urbana – altas densidades seriam recomendáveis para a cidade compacta descrito por Luiz (CASTRO, 2019), já que a população tende a crescer e buscar as periferias para se estabelecerem, ocorrendo deslocamentos muito grandes dos centros até os subúrbios. Além disso, para Jan Gehl (2014, p. 215), “existem fortes argumentos a favor de priorizar o planejamento urbano humanista que, cuidadosamente, acomoda as pessoas que usam o espaço urbano. Convites para caminhar, andar de bicicleta e participar de uma vida urbana certamente devem abranger cidades, em qualquer parte do mundo, não importando o nível de desenvolvimento econômico”. Portanto, a redução espacial e o adensamento populacional, além de minimizar as distâncias (viabilizando deslocamentos não motorizados e reduzindo o consumo nos deslocamentos motorizados), reduziria também o consumo material para a construção da cidade e tornaria melhor o seu funcionamento consumiria menos tempo, menos espaços, menos energia e, por conseguinte, teria um nível de emissão de poluentes veiculares bem menor. A concentração e a densidade populacional viabilizariam mais facilmente sistemas de transportes de maior capacidade e eficiência e fontes energéticas não emissoras, como os VLT's elétricos e outros (RIBEIRO, SILVA E SILVEIRA, 2016).

PALAVRAS-CHAVE: Cidades Compactas; Densidade Habitacional; Vazio Urbano.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca estudar a problemática da expansão urbana acelerada e como uma cidade compacta pode ser uma solução para esse empecilho, trazendo benefícios sustentáveis para os centros urbanos, levando em consideração os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) incentivados pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o combate às alterações climáticas. Ademais, as agendas mundiais devem ser pautadas como forma de parâmetro para analisar como vem sendo tratadas as condições climáticas e humanitárias que acarretam diretamente nas adversidades nos grandes centros urbanos (SOUSA E VELOSO, 2022). Isso se deve ao fato de que o crescimento populacional acelerado tem resultado na expansão deliberada das cidades e feito com que cada dia mais as pessoas tenham que fazer percursos muito longos, impactando, principalmente, o meio ambiente e a vitalidade dos seres humanos.

Nas últimas décadas, a dependência automotiva é outro fator importante nesse processo, uma vez que se produz um vasto território urbano de baixa densidade (de unidades habitacionais unifamiliares) e de separação de usos e há uma dissolução da escala humana (pedonal) para acesso às partes da cidade, distanciando a relação entre o habitar, o trabalho e o lazer/recreio, em decorrência da necessidade de circulação (RIBEIRO, SILVA E SILVEIRA, 2016). Logo, essa relação de distância e movimento pendular é prejudicial para os cidadãos, pois ficam mais tempo dentro dos meios de locomoção, ao invés de poderem usar esse tempo para descansar e fazer atividades de lazer.



De acordo com Richard Rogers (2016, p. 7), “a migração das pessoas e atividades dos centros urbanos tradicionais levou a um enorme desenvolvimento dos subúrbios, construção de estradas, aumento do uso de automóveis, congestionamento e poluição do ar”. Consequentemente, o deslocamento das pessoas de um ponto mais central para essas regiões periféricas gera problemas para as cidades, uma vez que vazios urbanos nos centros não são preenchidos, estimulando deslocamentos muito longos, contribuindo para o aumento de emissão de gás carbônico na atmosfera que desencadeia o aquecimento global. Com isso, surge o debate da importância de cidades mais compactas, na contramão do espraiamento atual, onde os deslocamentos são minimizados e o transporte coletivo e ativo incentivado, através de maiores densidades habitacionais e da concentração de diferentes usos.

Outro fator que é importante ressaltar é de que nas zonas urbanas as temperaturas tornam-se elevadas à medida em que as variáveis de adensamento, ou seja, a forma de ocupação do espaço desconsidera o aproveitamento de recursos naturais, favorecendo a criação de ilhas de calor (SOUSA E VELOSO, 2022). Essas consequências devem ser tratadas na hora de planejar como será feita a ocupação dos vazios urbanos nos centros das cidades, então é necessário não só pensar na ocupação desses espaços, mas como poderá favorecer e desfavorecer a infraestrutura urbana e não gerar maiores problemas.

Além disso, para Jan Gehl (2014, p. 215), “Convites para caminhar, andar de bicicleta e participar de uma vida urbana devem abranger cidades, em qualquer parte do mundo, não importando o nível de desenvolvimento econômico”. Contudo, para que este tipo de vida urbana possa acontecer e ser implementada na cidade, é preciso explorar os motivos pela qual a cidade está sendo expandida horizontalmente e administrar a infraestrutura já existente, tentando estudar formas para que a cidade funcione seguindo um modelo multifuncional, permitindo que os usuários possam usufruir melhor dos serviços e equipamentos urbanos.

Segundo Jane Jacobs (2011, p. 496), “falta a essas áreas dispersas, de baixa densidade, um nível aceitável de vitalidade própria, perenidade ou utilidade como núcleos urbanos”. Entretanto, essa vitalidade própria não consegue ser bem estabelecida nas periferias, uma vez que a infraestrutura é mais concentrada e voltada nos centros das cidades, tornando um pouco mais difícil o acesso para quem está distante ou nestas zonas mais afastadas do centro, já que terão que fazer longos percursos para alcançar certos serviços. Portanto, a questão de revisar e analisar como está sendo organizado o problema urbano das cidades é importante, para poder melhorar a forma de como utilizar o espaço público já existente e promover percursos menores entre o eixo de serviços e residências.

No entanto, entre os críticos da cidade compacta, um dos argumentos mais utilizados tem sido a da suposta baixa qualidade de vida urbana, motivada por uma possível escassez de espaços abertos e naturais no espaço intraurbano. Há quem sustente que em uma cidade compacta o ambiente seria mais “sufocante” (RIBEIRO, SILVA E SILVEIRA, 2016). Desse modo, antes de se expandir mais as cidades ou adensar mais os centros urbanos, deve ser feita a análise de como pode manter a vitalidade das cidades sem prejudicar os habitantes das cidades.

À face do exposto, esta pesquisa irá estudar a situação dos vazios urbanos e a problemática da expansão deliberada na região periférica da cidade de Maringá, a fim de avaliar o crescimento dos limites urbanos e a presença de áreas residuais centrais, com foco em uma gestão urbana mais sustentável. Ademais, aproveitando que o plano diretor do município está em processo final de revisão, com dados bastante atuais e pertinentes sobre o espaço urbano, avaliando os caminhos do planejamento da cidade, será possível analisar de forma mais assertiva sobre questões de mobilidade urbana, densidade populacional, os vazios urbanos e a questão do espraiamento da cidade para os subúrbios.



Além do mais, os dados obtidos através do Plano Diretor, nortearão a pesquisa, devido a atualização de dados sobre as áreas residuais centrais da cidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa que será desenvolvido em um município no noroeste do estado do Paraná, em Maringá, no ano de 2023. O seguinte estudo será desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas, se dividindo em etapas principais, como revisão bibliográfica, onde será feita a busca por benefícios das cidades compactas de maneira oposta a dispersão das cidades para as periferias, trazendo a importância da concentração de pessoas e usos e, automaticamente, de menores deslocamentos; levantar dados e informações acerca do município de Maringá, como foco nos vazios urbanos, a partir do Plano Diretor em processo final de revisão; avaliar a aplicação dos princípios de sustentabilidade no processo de planejamento urbano da cidade de Maringá, PR. Ainda mais, buscar resultados práticos para o meio ambiente e formas sustentáveis adequadas para a infraestrutura de Maringá.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados até então foram a partir de estudos bibliográficos voltados para abranger com melhor aptidão a relação entre os vazios urbanos e as cidades compactas, para assim, ter uma ênfase na cidade de Maringá. Além disso, levantou-se problemas que devem ser incorporados a pesquisa, como a questão climática e as áreas vegetativas nos centros urbanos.

Constatou-se que será necessário a abrangência de políticas públicas para o auxílio dos estudos, uma vez que está ocorrendo a discussão do novo Plano Diretor da cidade, será utilizado como base para os estudos e levantamento de dados das regiões mais necessitadas da cidade, para assim, trazer dados mais concisos e transparentes para a pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa pesquisa, espera-se obter um relatório detalhado da situação dos vazios urbanos em Maringá, que tenha serventia para a comunidade acadêmica que direciona estudos ao campo urbanístico. Da mesma maneira, deseja-se contribuir com os profissionais da área de urbanismo interessados em trabalhar e ampliar os conhecimentos sobre as cidades compactas, e também, alcançar parcela da sociedade para conscientização sobre a relevância desse tema, para contribuir de alguma forma com a implementação desses estudos, uma vez entendida sua importância.

Para tanto, é necessário levantar dados mais assertivos para trazer mais possibilidades de como os centros urbanos serão atingidos pelo adensamento populacional, trazendo como base alguns posicionamentos políticos e científicos.

REFERÊNCIAS

Cadernos de arquitetura e urbanismo. **Cidades Compactas e verdes: discussões acerca da qualidade de vida e sustentabilidade urbana.** Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/15688>. Acesso em: 14 jun. 2023.



CASTRO, Luiz Guilherme Rivera de. **Densidades, formas urbanas e urbanidades. Relações de natureza complexa.** *Arquitextos*, São Paulo, ano 19, n. 226.02, Vitruvius, mar. 2019 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.226/7327>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. p. 1-280.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 3. ed. São Paulo: WMF MARTINS FONTES, 2011. p. 1-532.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta.** 1. ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001. p. 1-196.

SOUSA, Gabriela Mara Batista de; VELOSO, Ana Carolina de Oliveira. **O planejamento estratégico de espaços públicos como alternativa sustentável de desenvolvimento urbano.** *Arquitextos*, São Paulo, ano 23, n. 270.01, Vitruvius, nov. 2022 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/23.270/8646>>. Acesso em: 24 mai. 2013.